



Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA BIOLÓGICA EM PORTUGAL

OUSAR MUDAR

1. Enquadramento

A nossa espécie, autodenomina-se de *Homo Sapiens*. Ora *Sapiens*, significa *Sábio*.

Se muitas descobertas foram realizadas e corresponderam a um efetivo Progresso da Humanidade, outras mostram há tempo que não cumprem os objetivos a que se propunham e acarretam severos danos na Saúde humana e no Planeta Terra. Vivemos uma Crise Climática, provocada pelo *Homo Sapiens*, que já está a contribuir para a extinção de inúmeras espécies e pode agora levar à sua própria extinção.

Ora ser *Sábio* é Ousar Mudar!

2. Agricultura Biológica em Portugal 2020

A situação atual da Agricultura Biológica em Portugal é preocupante. Dados que confirmam a situação: a SAU em Agricultura Biológica (5,9%; 7,7 % na U.E) a descer, menos 16%, entre 2017-2018; falta de políticas de apoio – a medida 7.1. Apoio à Agricultura Biológica, no PDR2020 só abriu em 2015; ou políticas de apoio erradas e enganadoras – ver anúncio recente de abertura de candidaturas-N.º 22/ Operação 3.2.1 / 2020. Agricultura Biológica. INVESTIMENTO NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA.

Em Portugal, o mercado tem vindo sempre a crescer, e há uma necessidade crescente de produção para o mercado direto de frutas e legumes e ainda de matérias primas de base (cereais, arroz, leguminosas, etc.) para a agroindústria. As importações são também crescentes e há que substituir as importações por produção nacional.

Porém, a Comissão Europeia através do **Pacto Ecológico Europeu**, da Estratégia da Quinta ao Prato (**Farm to Fork** - *foca-se na necessidade de reduzir o uso e o risco de pesticidas, de antibióticos e fertilizantes, e aumentar a participação da agricultura biológica*), da **Estratégia da Biodiversidade** aponta claramente para a necessidade de promover a Agricultura Biológica e coloca metas, como **25% da SAU em AB em 2030**.

A **Presidência atual do Conselho da UE (Alemanha)**, estabeleceu como prioridades e de acordo com uma agenda comum com os Estados-membros do “trio” para os 18 meses (Alemanha, Portugal, Eslovénia): - conseguir posição comum sobre as reformas da PAC no próximo mês de Outubro e finalizar as negociações



até final de 2020;- prioridade na discussão da estratégia “ Farm to Fork”; - requisitos adicionais para a produção agrícola com parte do Pacto Ecológico/Green Deal”.

O **Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica (2050)**, considera a Agricultura Biológica, como “...principal driver para a descarbonização...” e, refere claramente que a expansão da Agricultura Biológica pode potenciar a diminuição dos gases com efeito de estufa.

Mais recentemente, o **Plano de Recuperação Económica e Social de Portugal 2020-2030** (coordenação de **A. Costa Silva**) refere “...- estímulo a uma agricultura mais ecológica e sustentável; - no que concerne à agricultura industrializada, é urgente repensar o modelo...”

A necessidade e o desejo da população portuguesa em ter alimentos mais saudáveis e produzidos de forma mais responsável (Alimentos Biológicos), é mencionado no **II Grande Inquérito à Sustentabilidade** – Instituto de Ciências Sociais / UL. 2019.

Estamos num período crucial de mudança em que a futura Política Agrícola Comum tem de estar cada vez mais alinhada com a necessária transição ecológica e energética e ainda de promover a necessária coesão social e territorial, em que a Pandemia veio acentuar.


Por último, mas não menos importante, o relatório recente da **WWF “Covid-19: Apelo urgente para proteger pessoas e animais”**, em que se alerta que a destruição de habitats para fazer agricultura, levar-nos-á, a mais zoonoses e a novas pandemias, sendo urgente a mudança no padrão de produção alimentar.

É assim urgente, ter coragem para mudar. Os Nossos Filhos exigem!

A Estratégia e Plano de Ação Nacional para o Desenvolvimento da AB – ponto de situação

A Estratégia Nacional e Plano de Ação para o desenvolvimento da Agricultura Biológica (ENAB e PA) (2017-27) na proposta inicial tinha um orçamento associado. Foi retirado da versão aprovada com o argumento de que o QCA (PDR2020) já estava em curso e por isso não se podia alocar verbas que não tinham sido previstas. Mesmo assim, do ponto de vista, administrativo a execução foi decorrendo, mas claramente faltam as medidas de investimento enunciadas no ponto anterior, com a discriminação positiva para as áreas que os consumidores mais preferem.

Neste ponto, e não menos importante, são as metas estabelecidas, como é exemplo, a duplicação da SAU em Agricultura Biológica para 12% (em 2027), atualmente 5,9%. Falamos da necessidade de aumento da



área em produção e do respetivo apoio / promoção. Não podemos esquecer que a meta apontada na Estratégia FARM To FORK (Da Quinta ao Prato) é de 25% da SAU em AB (em 2030) na UE.

3. Questionar a agricultura vigente e os seus alimentos

Porquê apoiar a Agricultura Biológica ?

Será que a forma como fazemos Agricultura e produzimos os alimentos tem impacto na Saúde, Biodiversidade, e Alterações Climáticas ?

→ **Na Saúde?** Ex: Será que as aplicações semanais e de forma preventiva de fitofármacos na produção da Pera Rocha não tem impacto na nossa saúde?

Ex: E a utilização de antibióticos de forma preventiva na produção animal?

→ **Na Biodiversidade?** Ex: A utilização sistemática de herbicidas no controlo de “infestantes” será que não tem impacto na microfauna do solo, baixando a sua fertilidade?

Ex: E a utilização recorrente de inseticidas sobre polinização e sobre a avifauna?

→ **Alterações climáticas?** Ex: Em que medida é que a atual agricultura intensiva, seja pela utilização acentuada de energia fóssil ou pela emissão de gases com efeito de estufa, contribui para as alterações climáticas?


4. Futuro, é hoje!

Existe uma urgente necessidade de apoio à Agricultura Biológica.

Os apoios financeiros, são insuficientes, estão por vezes “mascarados” e na verdade são mais atrativos para outros tipos de agricultura.

7 propostas:

- Conversão para a Agricultura Biológica;
- Apoiar financeiramente a assistência técnica aos novos agricultores;
- Instalar campos de demonstração regionais;

- 
- Incrementar a formação de novos técnicos em agricultura biológica;
 - Aumentar o montante de financiamento, pela incorporação de alimentos biológicos, nas refeições escolares das escolas do ensino básico;
 - Promoção e incentivo à Agricultura Biológica nas Áreas Protegidas;
 - Apoio à sensibilização e divulgação da Agricultura Biológica

O Ministério da Agricultura informou que haverá um período de transição entre quadros comunitários. Este período de transição (2021-22) disporá de Fundos Comunitários para Portugal no valor de 300 milhões de €. Este valor será enquadrado pelas normas do Quadro Comunitário atual, isto é, no âmbito do PDR2020. Assim, este montante poderá ser usado para reabrir medidas (ex.: Medida 7.1.1). ou mesmo, abrir medidas previstas e não abertas (ex.: campos de demonstração).

AGROBIO. Direcção. 2020.10.20